



## Revelações sobre as origens espirituais do nosso Grupo



Antônio de Aquino

Ingressando no GEFA em 1963, o companheiro Carlos Roberto Pessanha da Silva começou a inteirar-se das tradições espirituais da Casa, mormente através de revelações colhidas às mensagens psicofônicas transmitidas por D. Lili (a médium Olympia Rosa Freitas, fundadora da Casa) – em especial as do Espírito que se auto-nomeava “Itaquara”, o diretor espiritual das reuniões efetuadas no Grupo e mentor da médium principal (não por outra razão é que ele nomeia o nosso salão de reuniões públicas e passes). Apesar do nome indígena (que certamente lhe era caro por alguma especial razão), Itaquara reiterava ter sido médico na cidade do Recife, durante sua última encarnação (daí a facilidade no receituário homeopático realizado nas sessões).

Em posição hierárquica superior ao operoso amigo Itaquara estava o Espírito denominado “Tereza”, que se manifestava de forma bem característica através da versátil mediunidade de Olympia Freitas: sempre suave e meigamente, referindo-se de forma invariável à indefectível “chuva de rosas” – o que nos permite remetê-la à extraordinária figura da santinha de Lisieux (1873-97), canonizada pela Igreja Romana e conhecida também como Santa Terezinha do Menino Jesus.

Esta não é uma suposição frágil, como veremos, mas uma hipótese altamente viável se

compararmos a história de nossa Casa às memórias de uma Instituição carioca (fundada em 1951), registradas no livro *Sigamos juntos*, de Brunilde Mendes do Espírito Santo (Rio de Janeiro, 2001) – o “Lar de Tereza”, localizado no bairro de Copacabana. Conforme se registra nessa obra, à página 21, D. Brunilde ressalta:

*Cremos, então, que Tereza, como tão singelamente a chamamos, é a mesma Terezinha de Lisieux, carmelita em sua última existência...*

Entretanto, somente este dado não explica tudo. Como identificar a “nossa” Tereza com a Tereza de D. Brunilde e seus companheiros do “Lar”? Onde os pontos de co-incidência? É o que passamos a ver.

Acontece que nas origens do Lar de Tereza, incluindo aí a revelação da presença orientadora do Espírito acima identificado por D. Brunilde, encontra-se outra Casa Espírita sediada no Rio de Janeiro e fundada em 1934 – a “Cabana de Antonio de Aquino”. Esta expressão (“Cabana de Antonio de Aquino”) foi ouvida muitas vezes pelo confrade Carlos Pessanha, das palavras de Itaquara, que a ela se referia constantemente, dando a entender que também este benfeitor fazia parte de tal agremiação (Carlinhos pensava de início ser algum núcleo de trabalhadores espirituais localizado no Plano As-

tral). As ligações só começaram a se delinear muito recentemente, a partir do conhecimento da história do Lar de Tereza.

Ora, D. Brunilde informa que a referida “Cabana” tinha sido anunciada pelo Espírito “Icléia” (que se manifestava também aqui no Francisco de Assis) como sendo inspirada pelo iluminado Espírito “Antonio de Aquino” – um sacerdote franciscano totalmente identificado com o ideal da genuína caridade cristã preconizada pelo iluminado de Assis. Por outro lado a mesma Icléia, certa feita, confessaria “pertencer ao grupo espiritual que se reunia em torno do Espírito Tereza” (cf. p. 21 da obra citada). Assim sendo, conclui a médium Brunilde (pp. 29-30) sobre o Lar de Tereza:

*Icléia e Tereza, ambas caracterizando em suas almas a doçura do Consolador, que conforta e reeduca o coração dos homens, conduzindo-os à conquista da Fé e da Esperança, e Antonio de Aquino, caracterizando a sublime Caridade, que se doa toda sem nada pedir, são os Mentores de nossa Casa.*

Ainda segundo declarações de D. Brunilde, o plano espiritual havia revelado que se fundariam sete casas ligadas à mesma orientação, sendo que em uma delas, a “Casa do Coração” (fun-

dada em Ipanema, no fim dos anos de 1940), aparecia o Espírito que se identificava como “Canagê”, entidade que atuou também junto à nossa Casa. Carlinhos se recorda então da história de Canagê, que iniciava invariavelmente suas preleções com o seguinte bordão: “Eu ainda sou capim que merece ser pisado”. Dizia este Espírito ter reencarnado na antiga Grécia, onde se dedicou à filosofia e acabou “comprometendo-se seriamente” (perante as leis divinas). Afirmava ainda que sua lembrança mais feliz era do tempo em que, encarnado no Brasil e trabalhando em oficina de carpintaria, podia ouvir “o cantar da araponga às margens do Araguaia”.

Fica portanto bastante fácil deduzir, por tais co-incidências (incluindo o próprio linguajar usado pela meiga Tereza no Rio, como refere o livro citado, à mesma p. 21, semelhante ao que se ouvia em Campos), que o nosso Grupo Espírita Francisco de Assis tem, do ponto de vista originário, fortes ligações espirituais com o Lar de Tereza e, por consequência, com a Cabana de Antonio de Aquino (que existe até hoje, no bairro do Maracanã, com o nome de “Associação Espírita Cabana de Antonio de Aquino”). São certamente núcleos espíritas surgidos de fonte comum, inspiradas do Plano Espiritual por entidades que se revezavam na assistência a seus tutelados encarnados.

## EQUIPES DE TRABALHO EM 2013

### DIRETORIA

Presidência

**Vilma Rangel Braga**

Vice-Presidência

**Terezinha Amaral Vidal Alves**

Tesouraria

**Elizabete de Carvalho**

**Marcelo Mattos Vieira**

Secretaria

**Saide Maria Daher Costa**

**Vicente Marins Rangel Junior**

Serviços Sociais

**Maria das Graças Amério Ney**

Patrimônio

**Henrique Amorim Fernandes**

### CONSELHO FISCAL

**Jamira de Souza H. N. da Cruz**

**Alex Sandro G. Portal Ramos**

**Gustavo Silva de Araújo**

**Alan Rene L. Neves (suplente)**

### EDUCAÇÃO ESPÍRITA

#### INFANTO-JUVENIL

**Maria das Graças Amério Ney**

(coordenação)

#### ZELADORIA

**Nelício dos Santos Ferreira**

**Maria de Fátima Boa Morte**

**Maria Lídia da Silva Cardoso**

#### LIVRARIA

**Marcelo Mattos Vieira**

(coordenação)

#### CLUBE DE GESTANTES

**Maria das Graças F.**

**Rangel Pessanha da Silva**

(coordenação)

#### DEPARTAMENTO FEMININO

**Mercedes Sá Portal**

(coordenação)

#### CORAL

**Érica Pontes (regente)**

#### PROJETO CANOA

**Maria das Graças F.**

**R. Pessanha da Silva**

(coordenação)

*“Num templo espírita-cristão, é razoável anotar que todo trabalho é ação de conjunto. Cada companheiro é indicado à tarefa precisa; cada qual assume a feição de peça particular na engrenagem do serviço, sem cuja cooperação os mecanismos do bem não funcionam em harmonia. Indispensável apagar-nos pelo brilho da obra.”*

**EMMANUEL**

# O GEFA aos 83 anos

Após o ano de seu octogésimo aniversário, o Grupo Espírita Francisco de Assis dá sequência a suas atividades doutrinárias e culturais (através de reuniões públicas de doutrinação espírita-cristã, tratamentos espirituais e estudos, além de seminários e conferências especiais), e concentra sua atuação assistencial em dois setores da maior importância para a cidade de Campos e para a região norte-fluminense: o tradicional Albergue Noturno e o recente Projeto “Espaço Criança Feliz Oswaldo de Albuquerque”, hoje rebatizado como Projeto “Conquistando Artistas Novos Artistas Oswaldo de Albuquerque” (CANOA), além da continuidade dos habituais serviços prestados pelo departamento feminino à gestante carente.

O Projeto CANOA, que teve a partir de 2009 o apoio da Prefeitura Municipal, foi criado em 2003 para atender à clientela em idade escolar (faixa

etária entre 07 e 14 anos) situada em condições de vulnerabilidade social (pobreza, privação, falta de acesso a bens culturais, fragilização de vínculos afetivos e relacionais, circunstâncias de discriminação). Através de atividades artísticas (ballet, coral, violão, percussão, teclado e teatro) e ações de integração familiar (oficinas e palestras educativas), procura-se efetivar uma intervenção sócio-educativa que tem como finalidade principal criar condições capazes de diminuir o nível das desigualdades sociais, investindo em cidadania e apostando no talento e potencialidade de crianças e adolescentes oriundos de comunidades marcadas por situações de risco social.

Para a consecução de seus amplos objetivos assistenciais e doutrinários, o Grupo realiza anualmente vários eventos beneficentes, como as Quentinhas fraternas, as Cantinas presenciais e sobretudo o tradicional Cho-



*Clube de Gestantes, uma das atividades desenvolvidas pela Casa*

colate Fraterno, movimentando operosa equipe de trabalhadores, sempre sob a coordenação da vibrante companheira Terezinha Amaral Vidal Alves, Assistente Social e Vice-Presidente da Casa.



*Apresentação das crianças do Projeto Conquistando Novos Artistas Oswaldo de Albuquerque (CANOA), no palco do Teatro Trianon*

# O Jubileu de Ouro de um grande trabalhador

O ano de 2013 marca os cinquenta anos de dedicação ao trabalho espírita do confrade CARLOS ROBERTO PESSANHA DA SILVA, atual Diretor Doutrinário e ex-Presidente, por mais de um mandato, do Grupo Espírita Francisco de Assis.

Nascido em 11 de dezembro de 1939, nesta cidade de Campos, o companheiro Carlinhos (como é mais conhecido em nosso meio) foi comerciante, representante comercial, supervisor e gerente em conceituadas firmas do ramo industrial farmacêutico. Atualmente aposentado de suas funções profissionais, é o membro mais antigo atuante em nosso Grupo, com larga folha de serviços prestada ao movimento espírita local, regional e nacional.

Ingressando nos arraiais da Doutrina no ano de 1963, recorre ao tradicional Grupo de trabalhadores franciscanos para tratamento de saúde, após o que demonstra invulgar interesse pelo aspecto doutrinário do Espiritismo, ao qual se dedica com afinco para logo se associar a outros companheiros e instituir, na Entidade que o acolhera, o estudo sistemático dos três aspectos doutrinários conhecidos.

Extremamente zeloso dos princípios lapidares da Doutrina kardequiana, Carlinhos tem exem-

plificado objetivamente a postura que todo espírita deve ter para com o Espiritismo: o dever de estudá-lo, não apenas para divulgá-lo corretamente, perante a comunidade circundante, mas também, e principalmente, para vivenciá-lo com a integridade que se faz imprescindível, em face da necessária

honestidade pessoal de princípios e ações.

Em seus primeiros voos doutrinários logrou organizar, ainda no final dos anos de 1960, um memorável Congresso de Mocidades Espíritas, sob os auspícios da Liga Espírita de Campos. Juntamente com outros abnegados companheiros, foi co-fun-

dador da saudosa SEDAK (Sociedade de Estudos e Difusão Allan Kardec), dedicada a fomentar o aprofundamento dos estudos doutrinários e promover a confraternização entre os espiritistas de Campos.

Amante da música, com sua bem-afinada voz de barítono, idealizou a fundação (1969) do primeiro

e único coral espírita inter-grupos que a cidade conheceu – o Coral Boa Nova, entregue à regência da distinta professora espírita Evany Tavares de Souza Medina, com acompanhamento instrumental da musicista espírita Vilma Rangel Braga. O Coral, que viveu até o ano de 1974, viajou por várias cidades, tem um disco gravado (*Música mediúnica*) e foi responsável por uma bela revivescência do repertório espírita para o gênero, com as partituras ditadas pelo Espírito Denise, através da mediunidade musical de Vilma Rangel Braga.

Membro da Diretoria do Grupo em diferentes cargos ao longo dos anos, Carlos Roberto conquistou inúmeras amizades no meio espírita nacional, trazendo ao GEFA conferencistas e médiuns de nomeada para incentivar e motivar os espíritas da cidade. Orador e expositor de muitos méritos, tem-se dedicado, durante todos esses 50 anos de amor à causa espírita, à firme orientação doutrinária e à preparação de novos trabalhadores e médiuns para o exercício do bem na Casa de Francisco de Assis.

Ao companheiro Carlinhos, portanto, as nossas mais cordiais felicitações pelo Jubileu de Ouro de seu fecundo trabalho entre nós.



Acima, Carlinhos (segundo da esquerda para a direita) na recepção ao médium Divaldo Pereira Franco. Ao lado, na estreia do Coral Boa Nova, em 1969





**PAULO ROBERTO  
DE AQUINO NEY  
(1943 - 2013)**

**Poeta, dom fecundo,  
chama eterna  
da esperança:  
você ficou, indelével,  
no coração de todos nós.**

## SE

**Paulo Roberto de Aquino Ney**

Se a vida, por acaso, fosse apenas  
tão venturosa e bela num momento,  
mas este, ao apagar das verdes cenas,  
só deixasse amargura e desalento...

Se as alegrias parecessem plenas  
como as estrelas pelo firmamento,  
mas após, como o vôo das falenas,  
fossem arrebatadas pelo vento...

Se tudo, enfim, de bom que nos restasse,  
fugisse como luz que não se alcança  
ou como um sonho mágico e fugace,

Ainda assim, por esse dom fecundo,  
por essa chama eterna da esperança,  
melhor suportaríamos o mundo!

## UM ANJO CHAMADO FRANCISCO

**Alessandro Valadares**

Gotas serenas de amor e humildade  
Emanam do alto e nos tocam o coração  
Num singelo convite à fraternidade,  
À partilha de afeto, carinho e perdão.

Amigo celeste de todas as horas,  
Da seara do Cristo humilde trabalhador,  
Fazendo sorrir aquele que chora  
Vencendo o ódio com seu imenso amor.

Flor delicada a se destacar  
Do charco profundo da imperfeição humana  
A cada instante nos faz lembrar  
Do amor de Deus que a nós todos irmana.

Amigo dos pássaros, dos rios, das matas,  
Da lua tão bela, que a todos seduz.  
Renunciou ao luxo, ao ouro e à prata,  
Seguindo os caminhos do mestre Jesus.

Anjo divino chamado Francisco,  
De soldado do Cristo é carinhosamente chamado,  
Por brancos e negros, pobres e ricos.  
A você, grande amigo, nosso muito obrigado!



## A oração de São Francisco não é de São Francisco

Segundo o número de julho/2013 da revista *Língua portuguesa*, em artigo assinado pelo pesquisador Gabriel Perissé, a tradicional oração que atribuímos a Francisco de Assis, o santo mais querido do mundo, não consta de nenhum documento que possa ter saído de sua lavra, entre os séculos XII e XIII da nossa era.

O articulista, baseado em recentes descobertas de estudiosos, revela que a prece “veio à luz em Paris, em 1912, numa modesta publicação católica (*La clochette*, isto é: *A sine-ta*), editada pelo padre Esther Bouquerel”, sob o título de “Bela oração para se fazer durante a missa”. Segundo Perissé, “talvez tenha sido concebida pelo próprio padre, ou por um fiel inspirado que se manteve anônimo”.

“Nos anos 20, um frei capuchinho distribuiu o texto com o título “Oração pela paz”

no verso da imagem de São Francisco. Não dizia que pertencia ao santo, mas permitia a associação. Em 1927, o movimento protestante francês *Os cavaleiros do Príncipe da Paz*, de promoção da harmonia entre os povos, difundiu a oração pela Europa, atribuindo-a ao santo.”

Divulgada através de vários meios impressos, e depois traduzida por literatos de várias partes do mundo, o texto tem versões com algumas diferenças, mas guarda sempre o seu profundo sentimento de amor, compaixão, fraternidade e paz – virtudes que, sem sombra de dúvida, podem continuar sendo marcas, para nós, dos atributos divinos desse incomparável vulto da história religiosa humana.



## Como cooperar?

Se você deseja ajudar o Grupo Espírita Francisco de Assis na manutenção de suas obras sociais, há diversas formas de fazê-lo:

1. Apresentando-se como voluntário para a execução dos diferentes serviços prestados pela Casa (doutrinários e assistenciais).
2. Doando roupas, brinquedos, artigos de limpeza ou alimentos (consultando sempre a respeito das necessidades mais urgentes, pelo telefone 22-2722-2161).
3. Participando dos eventos beneficentes organizados pela Casa.
4. Apadrinhando uma criança ou adolescente participante do Projeto “CANOA”.
5. Tornando-se colaborador regular da Casa (contribuições mensais).
6. Depositando sua contribuição no Banco do Brasil (conta corrente nº 19512-X, Agência 0005-1)